



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VII
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EXATAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

NICOLE TEOTONIO ASSIS

**OPORTUNIDADES E BARREIRAS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO
SETOR DE CONFEITARIA ARTESANAL EM POMBAL-PB.**

**PATOS-PB
2022**

NICOLE TEOTONIO ASSIS

**OPORTUNIDADES E BARREIRAS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO
SETOR DE CONFEITARIA ARTESANALEM POMBAL-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a/ao Coordenação /Departamento do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Administração.

Área de concentração: Empreendedorismo.

Orientador: Prof. Dr. Simone Costa Silva

**PATOS-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A848o Assis, Nicole Teotonio.
Oportunidades e barreiras do empreendedorismo feminino no setor de confeitaria artesanal em Pombal-PB [manuscrito] / Nicole Teotonio Assis. - 2022.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Simone Costa Silva, Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Empreendedorismo. 2. Empreendedorismo feminino. 3. Confeitaria artesanal. 4. Oportunidade. I. Título

21. ed. CDD 650.1

NICOLE TEOTÔNIO ASSIS

OPORTUNIDADES E BARREIRAS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO
SETOR DE CONFEITARIA ARTESANAL EM POMBAL-PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a/ao Coordenação /Departamento
do Curso de Administração da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharelado em
Administração.

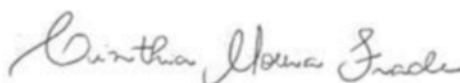
Área de concentração: empreendedorismo.

Aprovada em: 19/07/2022.

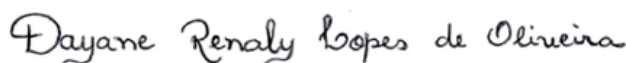
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Simone Costa Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Cinthia Moura Frade
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Dayane Renaly Lopes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, que sempre foi o meu alicerce em meio a tantos obstáculos e sei que nEle eu tudo posso. Dedico também ao meu pai e minha mãe por toda dedicação e cuidado durante a minha caminhada.

Aos meus queridos irmãos, que tanto me apoiaram e lutaram junto comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me sustentar diariamente e me fazer alcançar coisas e lugares inimagináveis, a Ele, todo o meu amor e agradecimento por poder concluir mais uma etapa importante do meu ciclo. Sem Ele, nada sou.

Aos meus pais, Núbia e Antônio, por cada ensinamento, por tanto cuidado e zelo, por tanta dedicação e amor comigo, sei que sempre fizeram o possível e o impossível para ter tudo o que tenho hoje, e ainda fazem. A vocês, minha eterna gratidão, Deus jamais poderia ter escolhido pessoas melhores para esse papel.

Ao meu irmão, Valdir, que mesmo de longe se faz presente diariamente na minha vida, que sempre me apoiou e foi colo quando mais necessitei. O coração nesse momento chora de saudades, mas tenho certeza de que em breve, estaremos juntos. Ao meu irmão Rafael, por toda paciência, esforço e dedicação para me ajudar sempre que precisei.

Ao meu namorado, Manoel, por toda paciência, incentivo, apoio e companheirismo durante esses 7 anos.

Às minhas amigas e irmãs de alma e coração, Fernanda Araújo, Jessyca Ellen, Isabella Queiroga e Karina Kévia, por todo apoio e incentivo durante essa caminhada, vocês foram essenciais em todos os momentos e sonharam junto comigo e até mais alto que eu, para que tudo fosse realizado.

Aos meus amigos de vida acadêmica, Bianca Celestino, Fernanda Nóbrega, Paulo Roberto, Vinicius Silva e Gisele Silva, que foram companheiros e dividiram tantos momentos bons durante a graduação.

Aos meus familiares que diretamente e indiretamente contribuíram para minha formação.

Às minhas amigas, com quem compartilho os meus dias e tem grande contribuição na minha vida.

A minha orientadora de TCC, Simone Costa, por todo conhecimento compartilhado e contribuição para minha vida acadêmica.

Aos meus professores da UEPB, por todos os ensinamentos repassados e pelo laço de amizade criado com vocês.

Aos meus inúmeros clientes que se tornaram amigos e que contribuíram para o meu crescimento profissional.

A todos que participaram e dividiram essa conquista comigo.

Muito obrigada!

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil sociodemográfico.....	21
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIP	Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria
GEM	<i>Global Entrepreneurship Monitor</i>
IBQP	Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade
ITPC	Instituto Tecnológico de Panificação e Confeitaria
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas empresas
ONU mulher	Organização das Nações Unidas dedicadas a igualdade de gênero
RME	Rede Mulher Empreendedora

LISTA DE SÍMBOLOS

% Porcentagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 Empreendedorismo	13
2.2 Empreendedorismo feminino	14
2.3 Confeitaria artesanal no Brasil	15
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
4.1 Perfil sóciodemográfico	17
4.2 Perfil de atuação	18
4.3 Entrada e atuação na confeitaria	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE A	27

OPORTUNIDADES E BARREIRAS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO SETOR DE CONFEITARIA ARTESANAL EM POMBAL-PB

Nicole Teotônio Assis

RESUMO

O empreendedorismo feminino tem crescido de forma significativa atualmente, e isso é justificado por diversos fatores, como a conciliação da dupla jornada e uma maior flexibilidade de horários. O empreendedorismo é conceituado a partir de um processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal. O objetivo principal da pesquisa é apresentar as principais barreiras e oportunidades que mulheres encontraram para iniciar no ramo da confeitaria na cidade de Pombal-PB, bem como o perfil sociodemográfico de cada uma delas. O trabalho se trata de uma pesquisa qualitativa e teve como principal método de desenvolvimento a coleta de dados através da entrevista. Os resultados indicam que o empreendedorismo feminino tem sido fonte de oportunidade para muitas mulheres mudarem de vida e conseguirem obter a independência financeira, podendo conciliar a vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino. Confeitaria Artesanal. Oportunidades. Barreiras.

ABSTRACT

Female entrepreneurship has grown significantly today, and this is justified by several factors, such as reconciling double shifts and greater flexibility in working hours. Entrepreneurship is conceptualized as a process of creating something different and with value, dedicating the necessary time and effort, assuming the corresponding financial, psychological and social risks and receiving the consequent rewards of economic and personal satisfaction. The main objective of the research is to present the main barriers and opportunities that women found to start in the confectionery industry in the city of Pombal-PB, as well as the sociodemographic profile of each of them. The work is a qualitative research and had as main method of development the collection of data through the interview. The results indicate that female entrepreneurship has been a source of opportunity for many women to change their lives and achieve financial independence, being able to reconcile personal and professional life.

Keywords: Female Entrepreneurship. Artisan Confectionery. opportunities. barriers.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as mulheres empreendedoras têm desempenhado papel significativo no cenário econômico mundial, tendo que em vista que na América Latina, existe o percentual de 49% de mulheres economicamente ativas (GEM, 2020). A inclusão do papel feminino no empreendedorismo passou por toda uma perspectiva sócio-histórica, onde por muito tempo, existiu grande dificuldade de inserção da mulher no ramo. Podendo citar como justificativas para tal, a multifuncionalidade da mulher no contexto social e familiar e, ainda, o preconceito.

Por muito tempo, as mulheres foram submissas aos homens, seja a submissão em relações familiares, como também no mercado trabalho. Isso é comprovado a partir das limitações de cargos e funções e por meio de salários desproporcionais e menores que o dos homens (ALVES, 2007). A inserção da mulher no mercado de trabalho transformou suas relações interpessoais e familiares, na qual, a mulher não foi mais vista apenas como mulher do lar, que cuidava dos filhos e marido. Essa visão foi modificada pela multifuncionalidade da mulher ou tripla jornada, sendo elas, o papel de mãe, mulher e empreendedora (COSTA, 2018).

O século XX foi marcado por diversas lutas feministas, a fim de garantir igualdade de gênero no Brasil, as lutas contaram ainda com manifestações para melhorar as condições de trabalho que eram oferecidas naquele tempo. Assim, surgiu o dia 8 de março, o Dia Internacional da Mulher, com a finalidade de comemorar as conquistas das mulheres. A conquista ao voto no ano de 1932 foi uma das principais conquistas para que as mulheres fossem inseridas no mercado de trabalho, uma vez que, em 1933 tomava posse à primeira Deputada Federal do Brasil. (BERNARDES, 2021)

As mulheres encontraram no empreendedorismo, uma forma de crescimento pessoal e profissional, mesmo que a maioria não possuísse conhecimentos teóricos de como administrar uma empresa ou negócio, a oportunidade de adentrar nessa área, foi o bastante para que o número de empreendedoras crescesse de forma substancial no Brasil durante os últimos anos. A procura pela profissionalização oferecida por diversas redes em nosso país, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), tem sido de grande relevância para a evolução desses empreendimentos (LONGENECKER, 1997)

Atualmente, são oferecidos uma diversidade de cursos profissionalizantes para mulheres de baixa renda e que necessitam de alguma fonte de renda. O SEBRAE, como citado anteriormente, é responsável pelo oferecimento de diversos programas relacionados ao empreendedorismo e que são essenciais para a criação de um negócio, tendo em vista que foi oferecido aprendizado e experiências para essas mulheres.

Após tantas lutas sociais pela evolução do movimento feminista, que ainda hoje são vistas, foi observado que cargos que eram tidos como masculinos, hoje podem ser ocupados por mulheres, abrindo um leque de oportunidades para que elas possam ocupar a posição desejada. Além disso, a intensa entrada das mulheres em universidades tem colaborado para que novas oportunidades sejam oferecidas em postos de trabalho (NUZZI, 2011).

Tendo em vista que muitas famílias têm como base familiar a mulher, é possível notar que os filhos podem não interferir na busca por um trabalho, mas sim em sua ocupação, pois pode restringir a localização do trabalho para um mais perto de sua residência, ou a quantidade de horas trabalhadas por dia, onde preferem serviços ou padrões mais flexíveis (RABELLO, 2013). Por isso, as mulheres ainda se encontram em situação de desvantagem perante os homens, por motivos como preconceito e desvalorização salarial, que ainda é encontrada atualmente.

A atividade feminina no empreendedorismo tem crescido significativamente nos últimos tempos, assim, foi possível observar a quantidade de mulheres que buscam sua independência financeira através do empreendedorismo, a partir da abertura do seu próprio negócio. Ainda

que, todo esse crescimento seja significativo, durante muito tempo e até os dias atuais, as mulheres passaram e ainda passam por diversas barreiras no mundo empreendedor, seja por dupla jornada, desvalorização de salários e até pela diminuição do poder de decisão (MUNHOZ, 2000). O estudo desse tema é importante para que sejam notadas nessas mulheres habilidades inovadoras capazes de transformar ainda mais o mundo empreendedor, trazendo novas lideranças e uma maior diversidade de atividades.

De acordo com o GEM (2019), hoje, o Brasil é o sétimo país com maior número de empreendedoras do mundo. Ainda, de acordo com uma pesquisa divulgada em 2019 pelo *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), foi totalizado mais de 24 milhões de empreendedoras, que abriram seus negócios e geraram novas oportunidades de emprego. Assim, a quantidade de estudos a respeito do empreendedorismo tem crescido de forma significativa nos últimos tempos, identificando problemas e soluções que estão sendo designados durante esse período de evolução do empreendedorismo feminino.

A opção de escolha desse estudo se justifica pela realidade de crescimento de uma área tão importante e abrangente, que é constantemente abalada por desafios encontrados diariamente no empreendedorismo. Identificar quais os fatores determinantes para a inserção da mulher na área empreendedora podem significar uma colaboração para o desenvolvimento teórico dessa temática. Ainda, é de grande contribuição e crescimento pessoal estudar uma área em que tantas mulheres encontram nela uma forma de evoluir profissionalmente e possuir sua independência. Assim, é justificado através de perspectivas acadêmicas e sociais o crescimento de oportunidades oferecidas atualmente para mulheres adentrarem no mercado empreendedor.

Conforme apresentado a temática do trabalho em questão, foi possível definir a seguinte questão central da pesquisa, onde será determinada: **Quais as principais oportunidades e barreiras se apresentam ao empreendedorismo feminino no setor de confeitaria artesanal?** O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as oportunidades e barreiras vivenciadas pelas mulheres empreendedoras para atuação no setor de confeitaria artesanal na cidade de Pombal-PB. E como principais objetivos específicos, pode-se citar:

- Caracterizar o perfil das empreendedoras atuantes no setor de confeitaria na cidade de Pombal-PB;
- Apontar as principais oportunidades e meios de inserção dessas mulheres no empreendedorismo;
- Identificar as barreiras enfrentadas pelas empreendedoras no contexto estudado.

A área de pesquisa escolhida foi selecionada de fato, por já possuir vínculo entre a pesquisadora e o tema em questão. Ademais, a área está em constante crescimento e atualização em todo o mundo e passa por diversas transformações no decorrer dos anos. O âmbito da confeitaria costuma ser bem amplo e cheio de oportunidades, principalmente para a entrada de empreendedoras nesse mercado, onde há diversas possibilidades de atuação, como gestoras de seu próprio negócio, na criação de receitas, na venda de cursos e no desenvolvimento de decorações.

O trabalho apresentado é composto a partir dessa introdução, onde é discorrida sobre o tema, os objetivos gerais e específicos presentes, e ainda a questão de pesquisa do trabalho. No referencial teórico, é abordado de forma mais aprofundada as questões sobre o empreendedorismo e qual o papel da empreendedora no mundo atual, após isso, é exposto as particularidades do empreendedorismo feminino. Os aspectos metodológicos apresentam os meios de estudo para a realização do trabalho e qual forma de pesquisa escolhida. Já as análises e discussões mostram os diagnósticos e resultados encontrados a partir dos dados coletados. Por fim, temos as considerações finais e as referências usadas durante todo o trabalho.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo

O empreendedorismo é um tema que ao longo do tempo vem sendo bastante abordado em estudos científicos e empresariais, tendo como base a importância dele para o crescimento econômico e o desenvolvimento de habilidades desses empreendedores.

“O empreendedor é alguém que imagina, desenvolve e realizam visões” (FILION, 1991, p.19) o conceito do empreendedor é apresentado como um processo inovador, que possui a capacidade de desenvolvimento de novos produtos ou mercados, ainda, é possível constatar, que o empreendedor pode abranger o gênero masculino ou feminino, tendo em vista que as características empreendedoras são encontradas nos dois (GOMES; SANTANA; ARAÚJO, 2009; SILVEIRA; GOUVEIA, 2008).

Segundo Hisrich e Peter (2004, p.14), o empreendedorismo é conceituado a partir de um “processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessário, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal”.

“O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” (DOLABELA, 2010, p. 25). Assim, qualquer pessoa, de qualquer gênero, idade ou localidade, pode empreender. Ainda, de acordo com este autor, o empreendedorismo revela um processo também de transformação de sonho em riqueza, de almejar e planejar uma vida mais confortável, que pode ser proporcionada pelo trabalho.

“O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade” (HISRICH; PETER, 2004, p. 33). Como mencionado, o empreendedorismo tem como uma de suas aplicabilidades dar continuidade ao desenvolvimento econômico e ainda transformar a estrutura da sociedade e dos negócios, tendo como oferta novas oportunidades de profissões e ocupações.

Para Chiavenato (2007, p.07),

O empreendedor é a pessoa que consegue fazer as coisas acontecerem, pois é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. Com esse arsenal, transforma ideias em realidade, para benefício próprio e para benefício da comunidade. Por ter criatividade e um alto nível de energia, o empreendedor demonstra imaginação e perseverança, aspectos que, combinados adequadamente, o habilitam a transformar uma ideia simples e mal estruturada em algo concreto e bem-sucedido no mercado.

Ainda, conforme o autor supracitado, o empreendedor é aquele que transforma uma ideia em algo concreto e real, que possa trazer benefícios em comum para a sociedade ou para o pessoal. Que consegue enxergar oportunidades e habilidades em pequenos negócios, para que tenham grande potencial de crescimento.

O empreendedor nato é reconhecido através de possuir a capacidade de inovação e renovação perante os negócios e por poder transformar problemas em possíveis oportunidades, tendo como uma de suas principais características a criatividade (GERBER, 1996).

Dentre as definições de empreendedorismo citadas, é possível observar componentes em comum entre elas, como a capacidade de inovação em meio aos riscos, a utilização de forma criativa de recursos disponíveis e, além de tudo, a paixão pelo que se faz. O

empreendedor é reconhecido por características peculiares, onde é possível citar a habilidade de inovação, o desenvolvimento de trabalho em grupo, o comprometimento e persistência para a realização de funções e por possuir e exigir de seus colaboradores a qualidade no serviço.

De acordo com o GEM (2019), foi possível ampliar os principais motivos para empreender, deixando de ser apenas por oportunidade ou por necessidade, assim, é citado como novas razões: “Para ganhar a vida porque os empregos são escassos”; “Para fazer diferença no mundo”; “Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta”; “Para continuar uma tradição família”. Através da pesquisa realizada pelo GEM, foi identificado que o principal motivo para empreender foi para ganhar a vida, porque os empregos são escassos, com cerca de 88% dos empreendedores do Brasil. Fazendo ligações com o empreendedorismo por necessidade e por oportunidade, vê-se que esse motivo é discriminado também como o empreendedor que entra no ramo por necessidade, seja ela financeira, ou por motivo de sobrevivência. Nos casos citados acima, também é possível encontrar as principais justificativas e motivos para empreender, sejam elas, necessidade, autonomia ou tradição familiar, e em todos os exemplos há uma característica em comum, a necessidade de alcançar uma determinada finalidade.

“Motivação é o processo responsável pela intensidade, direção e persistência dos esforços de pessoas para o alcance de uma determinada meta” (ROBBINS, 2005, p. 132). Na qual, é determinada por alguns aspectos: pessoais, ambientais e sociológicos. Respectivamente, os aspectos pessoais são definidos pela necessidade de crescimento e desenvolvimento pessoal, desejo de crescimento financeiro e por mudança de hábitos e vida. O aspecto ambiental é definido pela identificação de novas oportunidades ou possibilidades de criação de projetos. E por último, os aspectos sociológicos, que é caracterizado pela possibilidade de grupos de pessoas competentes possuírem ideologias semelhantes e influência de parentes e família. Assim, pode-se observar que todos esses processos estão ligados entre si e um é complemento para a realização do outro.

2.2 Empreendedorismo feminino

Levando em consideração todas as transformações sociais que o mundo tem passado e principalmente a evolução da mulher no mercado de trabalho, é possível observar que cargos que eram tidos como cargos masculinos, passaram também a ser ocupados por mulheres. Isso, pode ser comprovado pelas oportunidades de estudos e de fato, pela entrada de um número muito maior de mulheres nas faculdades, procurando conhecimento e profissionalização, isso tem causado grande efeito nas carreiras profissionais, e principalmente na área científica e tecnológica (NUZZI, 2011).

A preferência por entrar no mundo do empreendedorismo, vai diretamente ao encontro da decisão de obter independência financeira e poder ter uma certa flexibilização no trabalho, já que, muitas mulheres que decidem se tornar empreendedoras, vivem em uma dupla jornada, mãe/mulher e empreendedora (JONATHAN, 2011).

Embora existam indicativos que comprovem os conflitos entre família e trabalho (SILVA, 2006; MARTINS et al., 2010), a flexibilidade de agenda no empreendedorismo, tem sido o ponto crucial para a conciliação das duas atividades. Assim, mesmo com a exaustão da conciliação dessas funções, elas ainda demonstram trabalhar com dedicação e empenho, e como forma de realização profissional e financeira.

De acordo com Machado et al. (2003), a mulher decide empreender mais por motivos de necessidade, do que por oportunidade, tendo em vista que isso ocorre por alguns motivos: crescimento pessoal, flexibilidade de horários no serviço, necessidade de ser chefe de família e mudança de situação financeira. Muitas delas encontram no empreendedorismo uma

alternativa de mudança de vida, e não simplesmente como uma forma de ganhar dinheiro. (HISRICH & PETERS, 2004)

Segundo o Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), atualmente, foi possível observar que muitas mulheres priorizam empreendimentos menores e sejam do ramo varejista, que possuem alto nível de sobrevivência durante os anos, cerca de 33% delas. Diante disso, o SEBRAE, implantou um projeto para reconhecimento da relevância do trabalho feminino, com o projeto “Prêmio Mulher de Negócios”, que é destinado a mulheres que possuem micro ou pequenas empresas.

Existem distinções entre as formas de empreender do homem e da mulher, onde a mulher tem um grande poder de persuasão e tem preocupações maiores com seus fornecedores e clientes (GRZYBOVSI; BOSCARIM; MIGOTT, 2002; LIM; SMITH; BOTTONLEY, 2003). A mulher possui características singulares, como o cuidado com o próximo, criatividade, flexibilidade e organização, sendo assim, sinais positivos e importantes, que são demonstrados por elas no comando desses empreendimentos (CAPELLE et al. 2006). As competências que foram citadas anteriormente entre as mulheres, podem somar ainda mais ao desenvolvimento da empresa e contribuir para o sucesso do empreendimento. Isso é demonstrado a partir de características especiais para administrar, trazendo harmonia entre a vida pessoal e profissional.

De acordo com a pesquisa “Empreendedorismo no Brasil 2019: Um recorte de gênero”, constituído pela Rede Mulher Empreendedora (RME) revela que entre os empreendedores brasileiros, cerca de 59% deles são mulheres e 55% são homens, entre eles, as mulheres possuem maior grau de escolaridade, no entanto, no quesito confiança e liderança, os homens se sentem mais confiantes à cerca do planejamento do seu negócio. Mas, segundo Ana Fontes, uma das participantes da Organização das Nações Unidas dedicadas a igualdade de gênero (ONU Mulher), “Esse é um dado que mostra como ainda precisamos desenvolver, nas mulheres, habilidades como autoconfiança e liderança, além de mais preparo para tratar de dinheiro, fazer planejamento e gestão. São desafios que a Rede Mulher Empreendedora enfrenta o ano todo, com “*networking*, capacitação e mentoria”. A Rede Mulher Empreendedora, atualmente é a primeira e a maior rede de apoio entre as empreendedoras no Brasil, contando com mais de 500 mil empreendedoras interligadas, que participam do programa e ainda possui parcerias com empresas importantes, como o Google, o banco Itaú e o Bradesco.

2.3 Confeitaria artesanal no Brasil

A palavra confeitaria originou-se do vocabulário latino “*confectun*”, que expressa, “aquilo que é confeccionado com especialidade” (SENAI, 2007). Que em outros termos, explica que são produtos produzidos com os melhores ingredientes e de forma especializada, oferecendo doces ainda mais saborosos e apresentáveis. A evolução da confeitaria, se deve também a revolução industrial, onde foi o momento da modificação dos processos, ainda que muitos doces sejam feitos de forma artesanal, as máquinas auxiliam e aceleram alguns procedimentos, que podem aumentar ainda mais o nível de produtividade nas confeitarias.

O surgimento da confeitaria artesanal no Brasil se deu por volta do fim da Segunda Guerra Mundial, na qual diversos confeitários vindos da França e Alemanha acabaram trazendo diversas técnicas de doces para o país, o que acabou influenciando na iniciação de trabalhos em panificadoras e confeitarias artesanais (SARAIVA, 2019).

Segundo o Sebrae (2020) o setor de confeitaria e panificação estão estreitamente ligados, pois foram a partir das panificadoras, que eram especificamente chamadas de panificadoras *gourmet*, que se iniciou a confecção e venda desses doces.

De acordo com o Instituto Tecnológico de Panificação e Confeitaria (ITPC 2017), o setor de panificação e confeitaria se expandiu até o ano de 2010, após isso, foram notados baixos índices de crescimento nessa área, chegando ao seu ápice em 2015. Isso se deve a diversos fatores, sendo uma delas, a concorrência e abertura de novos empreendimentos, como mercadinhos, lojas de conveniência e hortifrutis.

Atualmente, conforme Marques (2019), os doces que antigamente eram inacessíveis a algumas classes do país, têm se tornado febre após as suas atualizações e diversidades de sabores e preços. A área de doces artesanais atua exatamente na variedade de sabores, valores e materiais que são usados para sua confecção, podendo atender das classes mais altas até as classes mais baixas. Além disso, o trabalho artesanal tem tido como principal objetivo, diminuir o sabor industrializado, trazendo uma característica aos doces cada vez mais diferenciadas.

No momento atual, foram designadas diversas técnicas para deixar a confeitaria ainda mais artesanal e além de tudo artística, que segundo a Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (ABIP, 2019), têm agregado ainda mais valor ao produto, como o modo de apresentação e a embalagem utilizada, pois de acordo com ele, tudo isso ainda faz parte da experiência do consumidor ao adquirir o produto.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão trata-se de uma pesquisa qualitativa, que tem como principal temática a inserção da mulher no mundo empreendedor e suas oportunidades e dificuldades para se manter na área. Tendo como principais fontes de embasamento teórico, livros, revistas eletrônicas, artigos e dissertações publicados, que abordem o tema estudado.

Segundo Minayo (2013), o método qualitativo de pesquisa é aqui entendido como aquele que se ocupa do nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratado por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais.

A investigação em questão, trata-se de um estudo descritivo. Segundo Vergara (2000) a pesquisa descritiva expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. A pesquisa não é capaz de esclarecer fatos ou fenômenos, mas serve apenas como base para explicação.

É possível, ainda, caracterizar esse estudo como uma pesquisa de campo, que segundo Gonsalves (2001), é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

O principal método utilizado para a coleta de dados foi à entrevista semiestruturada. Esse método tem como principal característica os questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987).

Será utilizado um roteiro de entrevistas (Apêndice A) com perguntas básicas e importantes sobre o tema, que são utilizadas para chegar ao objetivo final da pesquisa. Segundo, Manzini (2004), é importante fazer um planejamento prévio de como o roteiro será elaborado e como será aplicado aos entrevistados, para que assim, ambas as partes possam se organizar para o desenvolvimento da pesquisa.

O roteiro de entrevista foi confeccionado pela investigadora, baseado nas questões da pesquisa e nos objetivos específicos, que tem como principais temas o empreendedorismo por necessidade e oportunidade, oportunidades e barreiras da inserção da mulher no empreendedorismo no ramo de confeitaria artesanal em Pombal-PB.

Os dados passaram por uma análise de dados qualitativa, que segundo André e Lüdke (1986, p.45), analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis (p.45) [grifo do autor].

Foi utilizada a análise de conteúdo, que é denominada como uma técnica de análise de comunicações, e tem como principal objetivo, analisar o que foi dito nas entrevistas. Ela é dividida em três fases, sendo elas, em ordem, pré-análise, exploração do material e por fim, tratamento dos resultados: inferência e interpretação. A primeira fase é destinada ao estudo e organização do material estudado, tornando-o sistemático e operacional, que segundo Bardin (2006) é necessário se atentar á alguns requisitos, sendo: exaustividade, representatividade, homogeneidade, pertinência.

A segunda fase é designada como exploração do material e é responsável pela codificação do material utilizado e na caracterização da categoria de análise, esse momento é de grande importância para o trabalho, pois irá possibilitar o desenvolvimento da inferência e interpretação, por isso, são elementos básicos para essa etapa (BARDIN, 2006).

Por fim, a terceira e última etapa, se resume a abordagem dos resultados, inferências e interpretações. Nesse momento, compreende-se as informações para análise reflexiva e crítica. (BARDIN, 2006) Ademais, a análise de conteúdo é descrita pela união de técnicas que são utilizadas para aplicar estratégias sistemáticas e de comunicação no conteúdo investigado.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção é apresentado o perfil sociodemográfico das entrevistadas, como também os resultados das entrevistas realizadas junto a mulheres empreendedoras do ramo da confeitaria artesanal, que teve como principais questionamentos, as oportunidades e dificuldades para atuar nesse setor, na cidade de Pombal-PB. Durante essa seção, a avaliação e discussão das entrevistas serão divididas em três momentos: (1) perfil sociodemográfico (2) perfil de atuação e (3) entrada e atuação na confeitaria.

4.1 Perfil sóciodemográfico

No ambiente onde foi realizada a pesquisa, foram identificados 11 confeitores em atuação. Sendo 10 mulheres e 1 homem, assim, como o estudo aborda o empreendedorismo feminino, a população alvo da pesquisa consistia em um total de 10 pessoas. No entanto, o presente estudo contou com a colaboração de 7 respondentes.

O método utilizado para a coleta de dados foi a entrevista individual semiestruturada, para a qual foi elaborado pela pesquisadora um roteiro de perguntas específicas, baseado nos objetivos do trabalho. O referido roteiro possuiu 15 perguntas no total, subdivididas em: perfil sociodemográfico, 4 perguntas, perfil de atuação da empreendedora, 5 perguntas e a entrada delas no ramo, finalizada com 6 questões.

Todo o processo de entrevista foi feito de forma *online*, através do *WhatsApp*, tendo os áudios gravados para que as respostas ficassem mais detalhadas e fossem capazes de descrever como ocorreu a experiência de cada uma delas. Posteriormente, todas as entrevistas foram transcritas. No quadro abaixo, é possível identificar as principais informações sociodemográficas das participantes.

Quadro 1. Perfil sociodemográfico das entrevistadas.

	Idade:	Estado civil:	Tem filhos? Quantos?	Grau de escolaridade:
E1	49	Casada	2	Ensino médio incompleto
E2	43	União estável	1	Ensino médio incompleto
E3	30	Casada	1	Ensino médio incompleto
E4	59	Divorciada	3	Ensino médio incompleto
E5	40	Divorciada	1	Ensino médio completo
E6	31	Casada	3	Ensino médio completo
E7	35	Casada	2	Ensino médio completo

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Como mostrado no quadro, a maioria das respondentes tem idades entre 30 e 50 anos, sendo apenas uma delas com idade superior. Em relação ao estado civil, foi possível observar que a maior parte delas são casadas e que uma outra parcela das entrevistadas é divorciada. O que há em comum entre todas elas, é que todas possuem filhos. Em relação ao grau de escolaridade, mais da metade delas não possuem ensino médio completo, também não possuem formação acadêmica. Dentre as que possuem ensino médio completo, apenas uma delas, dispõe de graduação e ainda assim, não chegou a atuar na área. Isso pode ser confirmada pela pesquisa da Rede Mulher Empreendedora (2019), que mostra que as mulheres empreendedoras possuem um menor grau de escolaridade em relação aos homens, mas que elas possuem outras características que são capazes de destacá-las no mercado.

4.2 Perfil de atuação

Ainda com o intuito de definir o perfil de atuação das empreendedoras, foi questionado em relação à formação específica na área, na qual apenas uma delas não possui cursos específicos da área, intitulado-se autodidata. No entanto, todas as outras confeiteiras possuíam algum grau de instrução e fizeram cursos no decorrer de sua atuação, podendo ser citados cursos relacionados a massas, recheios, chantininho e estruturação de tortas. No decorrer dos anos, houve uma significativa evolução na área da confeitaria, principalmente pelo fato dessas pessoas trabalharem por tanto tempo ligadas ao setor de panificação, e hoje há distinção desses serviços, as confeiteiras atualmente são ainda mais profissionalizadas e diretamente ligadas ao termo artesanal, pois são produtos produzidos de forma manual. De acordo com o Blog da Mago, uma marca de acessórios e produtos de confeitaria, conhecida em todo o país, foi citado algumas técnicas atuais utilizadas pelas confeiteiras:

Assim como diversos formatos e cores de doces são constantemente criados de forma inovadora, acessórios e tecnologias são apresentados às pessoas que trabalham com confeitaria. Não podemos deixar de citar a forte tendência de atender grupos que fazem dietas restritivas e específicas. 1. Sofisticação da simplicidade e customização; 2. Despertar da memória afetiva com o doce artesanal; 3. Não ao

industrializado e sim aos produtos frescos e 4. Delicadeza das flores e suculentas.

Em relação ao tempo de atuação na confeitaria, 4 delas possuem 7 anos ou mais que trabalham na área, e as outras 3, tem menor tempo de atuação, sendo uma com 4 anos, e as outras com apenas 2 anos.

Também foi comentado entre elas, as oportunidades e os desafios de terem iniciado nesse ramo há pouco tempo e durante a pandemia, onde foi visualizado por uma delas, uma grande oportunidade de começar, uma vez que foi disponibilizado o auxílio emergencial a muitas pessoas e algumas utilizaram disso para começar a empreender. Como comprovado pela E6:

E veio o auxílio emergencial, que foi uma grande oportunidade que achei, porque nunca tive renda nenhuma, sempre fui dependente do meu marido para tudo, então eu achei uma grande oportunidade de investir na área da confeitaria. (E6)

No que se refere aos funcionários que fazem parte dessas empresas, apenas 2 delas possuem funcionários contratados, sendo que uma delas conta com 4 funcionários e a outra conta com apenas 1. O restante das respondentes não possui ninguém para ajudar, mas contam, que em breve, poderão crescer ainda mais e ter a colaboração de outras pessoas.

4.3 Entrada e atuação na confeitaria

As confeitadeiras residentes na cidade de Pombal-PB relataram algumas dificuldades e oportunidades para iniciar no ramo da confeitaria e assim conseguir se fixar no mercado, dentre elas, existem algumas que ainda passam por esse processo de iniciação e aperfeiçoamento do trabalho, devido ter entrado nesse setor de atuação a pouco tempo.

Todas as respondentes desse estudo trabalham diretamente na produção de bolos e doces, sendo endossado por elas, que esses sempre foram os principais produtos para comercialização. Além disso, algumas entrevistadas trabalham também, com salgados, doces temáticos, bolos de rolo e ainda outros diversos produtos. Como citado pelas E5 e E7:

Os produtos que mais produzo são bolos, salgados e doces. (E5)

Trabalho com bolos, bolo em chantininho, em ganache, *cupcakes*, doces *gourmet*, *cookies*, *brownies* recheados e bolo de rolo. (E7)

As histórias de como as confeitadeiras entraram nesse ramo foi primordial para que fosse possível entender ainda mais como aconteceu esse processo, foram histórias diferentes umas das outras e cada uma teve sua particularidade, momentos diferentes e experiências únicas. É possível comprovar isso a partir das falas da Entrevistada 1 e Entrevistada 7:

Eu me interessei pela confeitaria, não foi de uma hora pra outra, minha filha hoje ela tem 30 anos, e o bolo de aniversário dela de um ano quem fez foi eu. Sempre nos aniversários dos meus filhos eu nunca paguei pra fazer os bolos, eu sempre fazia, mas nunca passou pela minha cabeça eu fazer ou me interessar pela confeitaria, eu fazia por fazer, pra economizar. Naquela época não existia confeitadeiras mesmo, há 29 anos, e eu sempre me interessei e sempre gostei de fazer doces, desde solteira, só que na época, só quem fazia era as panificadoras, as padarias mais sofisticadas, que também eram poucas, mas sempre fiz bolos caseiros, meus bolinhos de aniversário. (E1)

A confeitaria pra mim sempre foi um *hobby*, eu comecei desde novinha, eu sempre fazia bolos em casa e eu sempre estava brincando e fazendo bolos. Com 15 anos minha mãe me colocou pra fazer um curso de confeitaria no SENAI, na cidade e desde então eu sempre fazia alguns cursos, não pra trabalhar, mas por gostar e pra fazer em casa [...] pra fazer em aniversário das minhas amigas, da minha filha quando nasceu, então eu sempre fiz. Virou uma profissão há 4 anos, quando voltei pra Pombal. A gente foi pra São Carlos, meu esposo fazia doutorado, lá eu terminei a faculdade de engenharia de produção, voltei, mas voltei grávida e não queria trabalhar, porque a bebezinha nasceu, eu estava amamentando, mas ao mesmo tempo, não queria ficar sem fazer nada, então no aniversário de um ano dela eu fiz tudo de doces da festa, e a partir disso as amigas começaram a pedir pra venda e eu comecei a colocar, fiz um *Instagram* e daí surgiu a confeitaria, que hoje tenho um ateliê, tenho CNPJ e tá andando. (E7)

Como descrito nas falas das entrevistadas, é possível observar dois motivos distintos para a entrada delas no ramo. Uma das confeitadeiras entrou para economizar (necessidade) e a outra entrou por amor aquilo e por ver uma boa oportunidade de trabalho para ficar ainda mais perto das filhas. De acordo com Jonathan (2011), um dos motivos para mulheres empreenderem, é para conseguir lidar com a dupla jornada, de mãe/dona de casa, encontrando no empreendedorismo uma flexibilidade maior de horários para poder conciliar todas as suas obrigações. O que foi comprovado durante a realização desse estudo.

As entrevistadas tiveram diferentes experiências para entrar no ramo da confeitaria, dentre elas foi possível observar que algumas iniciaram por necessidade, outras por oportunidade e ainda teve aquela que continuou o negócio por influência familiar, sendo assim, também uma oportunidade de engrandecer o comércio. De acordo com Machado et al. (2003), a mulher escolhe empreender mais por motivos de necessidade, do que por oportunidade, tendo em vista que isso ocorre por alguns motivos: crescimento pessoal, flexibilidade de horários no serviço, necessidade de ser chefe de família e mudança de situação financeira. Muitas delas encontram no empreendedorismo uma forma de mudar de vida e poder ajustar as obrigações diárias. O que é confirmado na fala das entrevistadas E2, E4 e E6:

Eu também tive como um norte, a questão financeira, pois eu já tenho um trabalho fixo, mas precisava complementar minha renda, aí eu juntei uma coisa com a outra, o meu gosto com a culinária e decidi investir nessa área que me apaixonei cada vez mais. (E2)

[...] aproveitamos a oportunidade e começamos a fazer bolinhos caseiros para vender nos fins de semana, quando minha amiga vinha. Mas depois de um tempo, ela se cansou, por se tratar de uma viagem longa, aí decidi parar de vim, mas como algumas pessoas já conheciam o trabalho, começaram a encomendar durante a semana também e eu tive que aprender e começar a me virar sozinha. (E4)

Veio a pandemia, onde me deparei em casa e presa sem poder sair, e eu já tava ficando com muita ansiedade, fazia as coisas de casa e no tempo livre que tinha eu ficava sem ter o que fazer, que eu nunca trabalhei. Foi quando surgiu a ideia de entrar de cabeça no ramo da confeitaria. E veio o auxílio emergencial, que foi uma grande oportunidade que achei, porque nunca tive renda nenhuma, sempre fui dependente do meu marido pra tudo, então eu achei uma grande oportunidade de investir na área da confeitaria. (E6)

Durante o processo de iniciação dessas confeitadeiras, algumas delas tiveram total apoio de familiares e outras nem tanto, o que foi citado por elas, como um ponto essencial para a criação do negócio e evolução profissional. Por esse motivo, hoje existem algumas redes de apoio para essas mulheres que desejam começar a empreender. Como exemplo, pode ser citado a Rede Mulher Empreendedora, que é uma das maiores redes de apoio e conta com diversas parcerias com grandes empresas do mercado. Isso foi ratificado pelas entrevistadas 4 e 5:

Sim, toda minha família, meus filhos, mãe, irmãos, amigos próximos, me apoiaram e ainda apoiam até hoje, meus filhos sempre me ajudaram, repondo material, agendando pedidos, postando tudo nas redes sociais, o que acontece até hoje, sempre tive uma rede de apoio muito boa. (E4)

Só contei com a ajuda da minha mãe, onde herdei tudo dela, foi a pessoa que mais me apoiou. (E5)

De acordo com Munhoz (2000), o empreendedorismo feminino tem crescido muito durante os últimos anos, no entanto, apesar desse crescimento significativo, foram encontradas algumas barreiras para a criação desses negócios, como desvalorização de salários, dupla jornada e falta de incentivos financeiros para que possa iniciar nesse ramo. Foram relatadas pelas respondentes, diferentes experiências em relação ao financiamento ou apoio financeiro recebido durante a iniciação delas no ramo. Foi possível diagnosticar que algumas delas encontraram oportunidades financeiras para começar e outras que começaram sem nenhum incentivo financeiro. Como pode ser comprovado pela E1, E4 e E6:

Eu não tive apoio financeiro de ninguém, o apoio financeiro era eu mesmo, eu recebia e o pouco que recebia, pegava pra comprar o material, muitas vezes eu não tinha lucro, mas eu pegava e investia totalmente, eu comprava mais mercadoria, só investimento, o lucro só veio depois. (E1)

Não tive nenhum tipo de financiamento, quando comecei eu já tinha outra fonte de renda que era a venda de cosméticos, aí quando comecei a vender os bolos com a minha amiga, o que eu ia ganhando eu ia reinvestindo, aos poucos fui comprando os materiais, principalmente com a ajuda do cartão de crédito e fui comprando o que era necessário. (E4)

Como eu já mencionei antes, eu contei com uma ajuda financeira, que foi graças ao auxílio emergencial, que eu recebi durante 6 meses, em torno de 1.200,00 e como vi uma oportunidade de começar a trabalhar, investi todo esse dinheiro no ramo, fiz cursos, comprei formas e todo o material para trabalhar e comecei. Sem dúvidas, o auxílio emergencial foi essencial para que eu pudesse ter coragem de começar e entrar nessa área. (E6)

Para finalizar, uma das principais questões do trabalho foi sobre as principais barreiras e dificuldades encontradas para iniciar no ramo da confeitaria. Entre as principais barreiras, foram citados motivos como: falta de conhecimento e cursos profissionalizantes, concorrência e o fato de ter que conseguir lidar com todas as suas obrigações de ser mãe, esposa e empreendedora. Sendo respondido por elas:

“Pra mim, a principal dificuldade para começar foi a de ter que dar conta de tudo, por eu ser mãe de 3 filhos, todo meu tempo era dedicado a eles, e eles são crianças ainda, então são muito mais dependentes de mim, então tudo era eu que fazia e ainda faço, faxina, lavar e passar roupa, cuidar deles, hoje eu digo que sou muito mais que confeitadeira, mas mãe, mulher, dona de casa e outras mil funções, então o mais difícil no início, foi conciliar todas as atividades e conseguir dar conta de tudo.” (E6)

“Uma outra dificuldade que eu vejo entre algumas confeitadeiras, é a inveja entre elas, que fica falando mal umas das outras, de não poder ajudar outra em algum problema.” (E2)

“As principais dificuldades que eu tive para começar, a primeira foi a financeira, que eu entrei sem capital nenhum e a única forma que eu tinha para trabalhar era o cartão de crédito, que comprava e pagava. E o outro caso foi a dificuldade que eu não sabia de muita coisa, não tinha muito conhecimento e tive que fazer cursos, aí depois do curso fui me aperfeiçoando mais e aprendendo.” (E3)

Assim, foi possível comprovar através da pesquisa e por alguns autores citados, que o crescimento do empreendedorismo feminino se deu principalmente, por dois motivos, sendo eles necessidade de crescimento pessoal, financeiro e evolução profissional e por oportunidades. Além disso, foi possível observar que o empreendedorismo tem sido fonte de muitas oportunidades para mulheres que desejam conciliar sua vida pessoal, de mãe e esposa com a sua vida profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tinha como principal ponto de pesquisa encontra as principais oportunidades e barreiras para mulheres empreendedoras iniciarem no ramo da confeitaria na cidade de Pombal-PB. Assim, foi elaborado um questionário com perguntas específicas e baseadas nos objetivos do trabalho. Atualmente, existem indicativos que comprovam os conflitos entre trabalho e família, e isso pode ser comprovado pela fala das respondentes onde é revelada por elas, a dificuldade de conciliar a vida pessoal, de mãe e sua vida profissional. No entanto, também é evidenciada, a flexibilidade do empreendedorismo, podendo fazer o seu horário e os seus agendamentos de acordo com o seu tempo e necessidade. E assim, mesmo com cansaço de conciliação dessas atividades, ainda é demonstrado, a dedicação e o empenho no serviço, para que assim, possam ser recompensadas com realização profissional e financeira. Na pesquisa, ainda ficou evidente, que alguns participantes usufruíram de oportunidades ofertadas naquele momento, como se pode citar, dar continuidade a uma confeitaria já existente e consolidada no mercado e outro exemplo claro, foi a utilização do auxílio emergencial para dar início a carreira.

A confeitaria que antigamente era ligada ao setor de panificação, sofreu diversas modificações no decorrer dos anos, antigamente, poucas pessoas tinham acesso aos produtos e eram limitados a pessoas de classe alta, como foi citado pelas respondentes, onde comenta que há cerca de 29 anos atrás, poucas pessoas tinham acesso ao serviço oferecido, por esse motivo, foi necessário aprender a fazer esses bolos temáticos, pois não tinha condições suficientes de comprar de outras padarias. Com a atualização dos serviços e o acesso mais facilitado a cursos profissionalizantes, hoje em dia, muitas mulheres conseguem começar e crescer ainda mais nesse ramo. Ademais, também houve a evolução das técnicas utilizadas na confeitaria, podendo atingir um público muito maior, variando dos preços aos modelos e sabores existentes hoje.

Como citado pela maior parte das respondentes, o apoio de pessoas próximas foi um ponto crucial para que elas pudessem evoluir e ter espaço no mercado. O apoio em questão não se dá apenas de forma financeira, mas o apoio emocional também é de grande ajuda para que essas mulheres possam conseguir chegar aonde desejam.

Empreendedoras não escolhem empreender apenas para ganhar dinheiro, mas elas encontram nesse ramo, uma forma de mudar de vida e de oportunidades de crescimento. Além disso, o empreendedorismo dá a oportunidade de estar ainda mais perto de sua família diariamente, tendo em vista que muitas empreendedoras escolhem trabalhar em sua própria casa, promovendo ainda mais flexibilidade no serviço.

Como enfatizado no decorrer da pesquisa, também foi possível encontrar as diferentes oportunidades, que atualmente são dadas a diversas mulheres para profissionalização, facilitando um pouco mais a entrada delas no ramo empreendedor, os cursos profissionalizantes são disponibilizados pelo SEBRAE e de forma *on-line*, também é possível encontrar uma variedade enorme de cursos gratuitos para que elas possam adentrar em algumas áreas. A Rede Mulher Empreendedora, também é uma grande colaboradora e apoiadora do empreendedorismo feminino, sendo uma das maiores redes já disponibilizada para essas mulheres, nela, foram encontradas parcerias com grandes empresas, como o Banco Bradesco e o Google, o que pode auxiliar ainda mais o processo de aprendizagem e fixação dessas empreendedoras no mercado.

No mais, independente da sua razão para iniciar no empreendedorismo, seja ele por oportunidade ou necessidade, fica evidenciado que o empreendedorismo tem dado muitas oportunidades para mulheres alcançarem o sucesso e conseguirem sua independência financeira, além de que proporcionam também, a geração de empregos e o crescimento da economia nacional e até mundial.

Ressalta-se que durante a investigação da pesquisa, houve algumas limitações, como o fato de não ter conseguido retorno de todas as confeitarias da cidade, o que delimitou ainda mais a área de pesquisa. Os resultados apresentados foram produzidos e analisados no ano de 2022, trazendo explicações atuais sobre o tema. Sugere-se que futuros estudos possam explicar outros setores e ramos de atuação, para que possam ser comparados os diferentes percentuais de crescimento do empreendedorismo feminino no Brasil, podendo contribuir ainda mais.

REFERÊNCIAS

ABIP. **O que esperar da panificação e confeitaria brasileira em 2019- Tendência e Indicadores**. v.1, n.30, 2019.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70, 2006.

BERNARDES, Thais. **As conquistas das mulheres ao longo da história**. 2021. Disponível em: <https://www.futura.org.br/as-conquistas-das-mulheres-ao-longo-da-historia/>. Acesso em: 21 fev. 2021.

CAPELLE, M. C. A.; BRITO, M. J. B.; MELO, M. C. O. L.; VASCONCELOS, K. A. A. **Produção científica sobre gênero na administração: uma meta-análise**. In: ENANPAD, 30., Salvador, 23-27 set. 2006. Anais... Salvador, ENANPAD, 2006.

CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COSTA, Fabiana Alves da. MULHER, TRABALHO E FAMÍLIA: OS IMPACTOS DO TRABALHO NA SUBJETIVIDADE DA MULHER E EM SUAS RELAÇÕES FAMILIARES. **Revista da Graduação em Psicologia da Puc Minas**, Minas Gerais, v. 6, n. 3, p. 1-19, 12 set. 2018. Anual. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15986/13632>. Acesso em: 15 fev. 2021.

DOLABELA, F. A corda e o sonho. **Revista HSM Management**, 80, pp. 128-132, 2010.
FILION, L. J. **Vision et relations: clefs du succès de l'entrepreneur**. Montréal: Éditions de l'entrepreneur, 1991.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: 2019 \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2020, 200 p.

GERBER, S. Atividades extracurriculares e desempenho acadêmico. **Journal of Research and Development in Education**, v.30, n.1, p.42-50, 1996.

GOMES, A. F.; SANTANA, W. G. P.; ARAÚJO, U. P.; MARTINS, C. M. F. Empreendedorismo feminino como sujeito de pesquisa. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 16, n. 51, p. 319-342, 2014.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

GRZYBOVSKI, D.; BOSCARIN, R.; MIGOTT, A. M. B. Estilo feminino de gestão em empresas familiares gaúchas. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 6, n. 2, p. 185-207, 11.

HISRICH, Robert D., PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ITPC. **PROJEÇÃO DE DESEMPENHO DAS PANIFICADORAS E CONFEITARIAS BRASILEIRAS EM 2017**. [S.l.], 2018, p.28, 29

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. **Psicologia Clínica**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 65-85, 2011.

LIM, S.; SMITH, K.; BOTTOMLEY, C. Successful graduate female entrepreneurs: the scottish experience. Paper. In: **Annual conference of small enterprise association of australia and New Zealand**, v.16., 2003. Disponível em:<http://www.cecc.com.au/programs/resource_manager/accounts/seanz_papers/15FeiLimSmithBottomly.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MACHADO, H. P. V. Sucessão familiar e gênero: implicações para estudos sobre empresas familiares. In: **Encontro de estudos sobre empreendedorismo e gestão de pequenas empresas**, 3., 2003. Brasília. Anais... Brasília: UEL/UEM/PPA/UnB, 2003. 1 CD-ROM.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista Semi-Estruturada: Análise De Objetivos E De Roteiros**. 2004. 10 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação, Unesp, Bauru, 2004.

Marketing no setor de panificação: a padaria conceito. SEBRAE, 2020. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/estrategias-de-aplicacao-da-padaria-conceito,17cbf9154ba31510VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em: 27 jun. 2022.

MARQUES, Igor. **A confeitaria na panificação**. 2019. Disponível em: http://conteudo.sebrae.com.br/file_source/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/artigos-tecnicos-panificacao/Artigo%20t%C3%A9cnico%2032%20-%20A%20confeitaria%20na%20panifica%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 11 jul. 2022.

MARTINS, A., RAMALHO, N., MORIN, E. A comprehensive meta-analysis of the relationship between emotional intelligence and health. **Pers. Individ. Dif.** 49, p.554–564, 2010.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde** (13ªEd). São Paulo, SP: Editora Hucitec. 2013.

NUZZI, Vitor. **Pesquisa sobre mulheres no mercado de trabalho mostra alguns avanços e velhos problemas**. Artigo publicado em 02/03/2011. Disponível em:<<http://www.redebrasilatual.com.br/temas/trabalho/2011/03/mulheres-nomercado-de-trabalho-alguns-avancos-e-velhos-problemas>>. Acesso em 10 abr. 2022.

ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SARAIVA, Lailla Fonseca. **Elaboração de um plano de negócio de uma confeitaria de pequeno porte**. 2019. 74 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Produção, Universidade Federal de Ouro Preto, João Monlevade, Mg, 2019.

SILVA, J. S. F. **Modelagem de equações estruturais: apresentação de uma metodologia.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 2006.

SILVEIRA, A.; GOUVÊA, A. B. C. T. Empreendedorismo feminino: mulheres gerentes de empresas. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 7, n. 3, art. 57, p. 124-138, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

APÊNDICE A

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE ATUAÇÃO:

1. Idade:
2. Estado civil:
3. Tem filhos? Se sim, quantos?
4. Grau de escolaridade:
5. Formação específica na confeitaria? Qual?
6. Possui formação acadêmica?
7. Se sim, chegou a atuar ou ainda atua na área?
8. Tempo de atuação na confeitaria:
9. Possui funcionários? Se sim, quantos?

ENTRADA E ATUAÇÃO NA CONFEITARIA:

1. Quais os principais produtos que você trabalha?
2. Como se interessou pela confeitaria? (resgate histórico).
3. Conte como foi a sua entrada para atuação nesse ramo?
4. Você contou com alguma rede de apoio para iniciar na confeitaria? (Famíliares, amigos, etc.). Conte como se deu esse apoio.
5. Ao iniciar, você teve algum tipo de financiamento ou ajuda financeira para começar no ramo? Como isso aconteceu?
6. Quais as principais barreiras/dificuldades você vivenciou para entrar no ramo da confeitaria em Pombal-PB?